

Alcamida da raiz de *Ottonia macrophylla* Kunth (Piperaceae)

Jeferson C. Nascimento^{1,2} (PG)*, Jorge M. David² (PQ), Juceni P. David³ (PQ), Vanderlucia F. de Paula¹ (PQ), Rafaela O. Ferreira¹ (IC).

¹ Departamento de Química e Exatas – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Jequié - BA

² Instituto de Química – Universidade Federal da Bahia – Salvador - BA

³ Faculdade de Farmácia - Universidade Federal da Bahia - Salvador - BA

* jefersonchaq@gmail.com

Palavras Chave: Amida, *Ottonia macrophylla*, Piperaceae.

Introdução

A família Piperaceae pertence à ordem Piperales, compreende cinco gêneros e 1400 espécies¹. O gênero *Ottonia* possui 23 espécies descritas, sendo 21 nativas do Brasil. Uma das principais classes de metabólitos encontrados no gênero são as alcamidas. As raízes das espécies deste gênero são conhecidas por apresentarem efeito anestésico e picante quando em contato com a boca, pois ativam a glândula salivar². Uma vez que, até o presente momento, não se encontram descritos estudos fitoquímico ou biológico sobre *Ottonia macrophylla* Kunth, o objetivo deste trabalho foi estudar fitoquimicamente o extrato hexânico da raiz desta espécie.

Resultados e Discussão

Do extrato hexânico da raiz de *Ottonia macrophylla* foram isolados através de técnicas cromatográficas usuais, duas substâncias puras, uma apresentando-se como óleo incolor com aroma bastante agradável (**1**) e também um sólido branco (**2**). Estes tiveram suas estruturas elucidadas por meio de técnicas espectrométricas de RMN de ¹H e ¹³C, conforme dados apresentados na Tabela 1.

Os dados de RMN de ¹H de **1** permitiram identificar o padrão de substituição do anel aromático. Aliado aos dados de RMN de ¹³C permitiram confirmar que **1** como sendo o fenilpropanóide 1-Butil-3,4-metilenodioxi-benzeno. De maneira similar a amida (**2**) foi identificada como sendo a Valeramida, através da análise dos dados de RMN. O sinal em δ 172, 8, observado no espectro de RMN possibilitou propor a presença de uma carbonila de amidas. O espectro de RMN de ¹H conjuntamente com dados de DEPT 135 permitiram identificar a presença de um grupo isobutílica ligado à amida. Os dados de RMN de ¹H e ¹³C estão em conformidade com os da literatura para estas substâncias³.

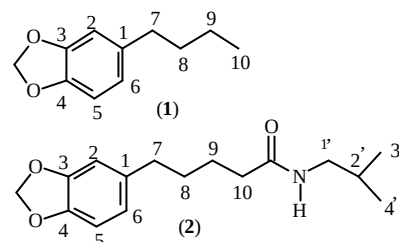


Figura 1. Substâncias isoladas das raízes de *O. macrophylla*.

Tabela 1. Dados de RMN de ¹H e ¹³C [300 MHz (H), 75 MHz (C), CDCl₃, δ_c (ppm), J (Hz)] de **1** e **2**

Posição	1		2	
	δ _c	δ _H	δ _c	δ _H
1	136,71	-	135,8	-
2	108,80	6,67 d, 1,8	108,6	6,64 d, 0,9
3	147,39	-	147,3	-
4	145,32	-	145,3	-
5	107,94	6,73 d, 8,1	107,9	6,70 d, 7,8
6	120,96	6,63 dd (8,1; 1,8)	120,0	6,59 dd (7,8; 0,9)
7	35,34	2,54 t, 7,5	36,47	2,53 t, 7,5
8	33,88	1,57 m	35,22	1,65 m
9	22,19	1,35 m	25,21	1,65 m
10	13,90	0,93 t, 7,2	31,13	2,19 t, 7,2
11	-	-	172,8	-
1'	-	-	46,71	3,05 t, 6,3
2'	-	-	28,33	1,62 m
3' e 4'	-	-	20,33	0,89 d, 6,6
OCH ₂ O	100,61	5,92 s	100,9	5,89 s

Conclusões

As substâncias identificadas neste trabalho são relatadas pela primeira vez em *Ottonia macrophylla*, deve-se destacar que a valeramida (**2**) está sendo relatada pela primeira vez como componente de plantas.

Agradecimentos

UESB, UFBA, CNPq, IMSEAR, FAPESB

¹ Joly, A. B. *Botânica – Introdução à Taxonomia Vegetal*. Companhia Editora Nacional, São Paulo, Brasil. **1977**.

² Antunes, P. A.; Chierice, G. O.; Constantino, C. J. L. e Aroca, R. F. *Vibrational Spectroscopy*, **2001**, 27, 175 – 181.

³ Facundo, V. A.; Morais, S. M. e Braz Filho, R. *Química Nova* **2004**, 27 (1) 79 – 83.

